

## ● “Emails Fantasma, Contas Reais: A FPF e o Esconderijo Digital da Vergonha”

Publicado em 2025-10-07 12:07:56



## Portugal Prescreve: A Economia do Crime com Data de Validade

### Box de Factos

🕵️ Operação Mais-Valia investiga suspeitas de corrupção na Federação Portuguesa de Futebol.

✉️ Emails de Fernando Gomes (ex-presidente) e Rui Manhoso (ex-vice) foram pedidos pelo MP.

💥 Federação alega que as comunicações são “irrecuperáveis”.

⚖️ Um chefe das Finanças de Benavente foi constituído arguido.



Justiça corre contra o relógio — a prescrição aproxima-se.

Num país onde se controla até os tostões do contribuinte, é curioso — ou talvez trágico — como os milhões desaparecem silenciosamente. E com eles, os ficheiros, os emails, os vestígios, os culpados.

A Operação Mais-Valia não é apenas mais um nome de novela criminal portuguesa. É um espelho de tudo o que corre mal no país que prescreve: crimes económicos, memórias digitais, e responsabilidades políticas.

“Os emails são irrecuperáveis”, declara a Federação.

Conveniente. Muito conveniente.

Quando é o cidadão comum a falhar um pagamento, não há ficheiro que se perca. Mas quando são altos dirigentes, figuras públicas e gestores de topo... aí os discos rígidos corrompem, os servidores caem, as auditorias tropeçam e as investigações perdem-se num nevoeiro burocrático.

## **O país que se especializou em deixar os crimes passarem a prazo**

Como é possível que uma Federação com meios, estrutura e financiamento não consiga recuperar comunicações internas relevantes para um processo judicial?

Como é possível que emails com indícios de práticas ilícitas se tornem \*fantasmas digitais\*?

Simples. Porque em Portugal, o tempo é o melhor advogado de defesa. Basta esperar — e tudo prescreve. Os crimes, os escândalos, os milhões.

## **Prescreve o crime, mas não a vergonha**

Vivemos numa democracia que garante impunidade a quem mais rouba e exige sacrifícios de quem menos tem. Um sistema onde o roubo de alto gabarito é apenas uma questão de esperar o tempo certo — como quem espera o fim de uma garantia para evitar pagar o conserto.

Mas o povo não prescreve. A mágoa não prescreve. A revolta, essa, acumula-se.

---

Escrito por **Augustus Veritas Lumen**

Publicado em: [Fragmentos do Caos](#)



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

• [Ebooks](#)

• [Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)